



Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
Departamento de Ciências Sociais Aplicadas – DCSA
Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis

Gestão Patrimonial e Controle Contábil em Organizações Religiosas: Evidências de Uma
Instituição do Terceiro Setor

Gestão Patrimonial

Ronny Peterson Lima da Silva Beserra – UFPB/CCAЕ – ronnypeterson83@gmail.com

Dra. Fernanda Marques de Almeida Holanda - UFPB/CCAЕ –

fernanda.marques@cae.ufpb.br

Ms. Daniela Cíntia de Carvalho Leite Menezes - UFPB/CCAЕ –

danielaccleite0808@gmail.com

Ariane Silva Moura - UFPB/CCAЕ – arianemouracontadora@gmail.com

Resumo

Este trabalho aborda o uso da contabilidade e dos sistemas de controle em uma instituição religiosa localizada na cidade de Guarabira-PB, no contexto do Terceiro Setor. O estudo busca compreender como as informações patrimoniais são organizadas internamente, destacando a importância da contabilidade para garantir transparência, eficiência e conformidade legal. A pesquisa se baseia na aplicação de entrevistas semiestruturadas com líderes da igreja, como pastores e tesoureiros, responsáveis pela administração financeira da instituição. O sistema SOMA, utilizado pela igreja, é uma ferramenta central para o controle financeiro, permitindo o registro das entradas e saídas de recursos e a separação clara entre o patrimônio da igreja e o dos líderes. Esse controle rigoroso atende às exigências legais e garante uma gestão patrimonial eficiente, alinhada com as melhores práticas do Terceiro Setor, conforme apontado na revisão da literatura. O sistema também facilita a elaboração de relatórios financeiros, como o fluxo de caixa, utilizados para a tomada de decisões estratégicas. Apesar das práticas contábeis bem estabelecidas, o estudo identificou que há espaço para melhorias na comunicação das informações patrimoniais com os doadores. Atualmente, os relatórios financeiros são disponibilizados apenas sob solicitação, o que pode limitar a transparência e a confiança entre a instituição e seus membros. A pesquisa sugere que uma comunicação mais proativa e a disponibilização regular desses relatórios poderiam fortalecer a relação com a comunidade e aumentar a transparência. Além disso, o estudo recomenda a implementação de auditorias internas periódicas para reforçar a credibilidade das informações contábeis e assegurar que a gestão financeira continue eficiente e em conformidade com as normas vigentes. Dessa forma, o uso de sistemas de controle como o SOMA auxilia em muito a gestão patrimonial e o controle contábil em organizações religiosas. Observa-se, ainda, que é necessário que mais práticas de auditoria sejam utilizadas para consolidar ainda mais a confiança e a sustentabilidade da instituição.

Palavras-chave: Contabilidade. Sistemas de Controle. Terceiro Setor. Instituições

1 Introdução

Uma sociedade pode ser definida por três setores: o primeiro sendo denominado como governo, o segundo setor como mercado, e o terceiro setor é composto por entidades privadas sem fins lucrativos, com finalidade pública (França, 2007). Logo, essas entidades podem atuar na área da saúde, educação, assistência social, proteção ambiental e entre outras.

No que diz respeito ao terceiro setor, é possível observar que em todas as regiões do território brasileiro existem de diversos templos religiosos destinados a realização de cultos, tendo em vista que esta realidade aponta um vertiginoso aumento de evangélicos em toda nação, assim como também tem aumentado as instituições sociais que por eles são mantidas. Os evangélicos foram o grupo religioso que mais cresceu no Brasil nos últimos 30 anos, de acordo com dados do IBGE. Em 1980, eram pouco mais de 6% da população, mas agora são 22% (Carvalho; Bonfim, 2023).

Ademais, de acordo com a comissão de estudos do terceiro setor do CRC-RS (2018) os recursos são oriundos da própria atividade, além de doações, subvenções e financiamentos, públicos ou privados, sendo a aplicação de tais valores integralmente destinados à manutenção do objetivo a qual foi instituída, de acordo com o estatuto. Assim, podendo proporcionar não somente satisfação, mas também uma fonte de trabalhos, como mostra a pesquisa coordenada pela SITAWI (2023) e executada pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, observou que em 2022 o terceiro setor foi responsável por 4,22% do PIB brasileiro e 5,88% dos postos de trabalho, assim sendo, cerca de 6 milhões de trabalhadores no setor.

Além disso, de acordo com a Lei nº 10.825, de dezembro de 2003, as organizações religiosas foram incluídas no terceiro setor e são definidas pela comissão de estudos do terceiro setor do CRC-RS (2018) como: instituições sem fins lucrativos que professam culto de qualquer credo (Brasil, 2003). Assim, dentre as organizações religiosas, estão as igrejas evangélicas que, de acordo com um estudo realizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) em 2023, 52% das organizações religiosas existentes no Brasil em 2021, são evangélicas pentecostais ou neopentecostais e 19% evangélicos tradicionais. Portanto, é uma área com muita importância para o setor em questão.

Dessa forma, o terceiro setor tem crescido no Brasil e tem se mostrado um grande impulsionador para economia nacional. Mesmo com as isenções tributárias existentes para as instituições enquadradas neste setor, é observável a importância de uma gestão qualificada para as organizações, visto que, com o crescimento do setor, algumas entidades, ainda não tenham atentado para a importância da gestão como, por exemplo, às instituições evangélicas que sobrevivem de doações e muitas vezes não usam ferramentas necessárias para manter a organização (Arruda *et al.*, 2013).

Deste modo, contendo qualquer patrimônio na igreja existe motivo para uso da contabilidade, assim, torna-se indiscutível a necessidade de contabilizar os repasses financeiros, fazendo com que possa explicar corretamente o crescimento ou o declínio de seu patrimônio, não só para sociedade como também para o Estado, diante deste contexto ela precisará usufruir de serviços contábeis.

Além disso, a existência da informação contábil para qualquer entidade é de extrema importância, pois ela é capaz de fornecer informações financeiras e econômicas da organização para auxiliar os gestores na tomada de decisão. Com o auxílio dessa ferramenta, os administradores conseguem entender de qual modo a entidade funciona melhor, as medidas necessárias para crescimento e produtividade da organização.

Deste modo, conforme citado por Santos (2022) a manter a contabilidade em dia é fundamental para o êxito e sustentabilidade de qualquer organização. Além de assegurar a proteção legal, prevenindo possíveis problemas judiciais, possibilita uma administração financeira eficiente e auxilia os gestores a tomarem decisões estratégicas fundamentadas.

Portanto, o controle e a informação contábil são instrumentos fortes para uma boa gestão de uma organização religiosa, como a gestão de qualquer outro tipo de organização. Uma vez

que, recursos financeiros estão cada vez mais escassos, o planejamento é cada vez mais relevante, para que a instituição consiga atingir suas metas. Dessa maneira, é preciso manter controles eficazes que possibilitem avaliar o desempenho da instituição.

Logo, é exposto como problemática desse estudo: Como o sistema de controle contábil utilizado por organizações religiosas contribui para a gestão eficiente do patrimônio e garante a conformidade com a transparência?

Dentro da temática proposta neste estudo, foi definido como objetivo geral analisar como a contabilidade e os sistemas de controle vem sendo utilizados como fonte de informação e de gestão da Igreja da cidade de Guarabira - PB. Além disso, foram definidos também como objetivos específicos: Discutir sobre a importância de um Profissional Contábil para a Igreja da cidade de Guarabira; verificar os tipos de relatórios disponibilizados aos doadores como forma de passar transparência de informações para eles e identificar os órgãos de controle de contas e quais sistema utilizados para todo gerenciamento. Sendo assim, considera-se a realização do trabalho relevante, à medida que, analisa uma área em crescente no Brasil, que é o Terceiro Setor, e também, a importância da Igreja Evangélica presente nele.

Além disso, outro ponto importante para justificativa desse estudo é que de acordo com Queiroz *et al.* (2018) ressaltam que a gestão das instituições religiosas e a aplicação de princípios contábeis ainda são áreas pouco investigadas pela academia, o que evidencia uma lacuna significativa a atualidade do tema e a escassez de pesquisas que abordam a gestão de entidades religiosas, assim, é um trabalho que norteará sobre a importância da contabilidade neste setor e trará contribuições para o meio científico e acadêmico no campo da Gestão de Controle, mostrando a importância de implantar uma contabilidade eficiente e abrangente que venha registrar e fornecer informações necessárias para uma administração eficiente em uma igreja.

2 Fundamentação Teórica

2.1 Terceiro Setor

O terceiro setor é constituído por entidades que, de forma voluntariada, buscam o bem coletivo da sociedade, sem ter em vista o lucro, e por isso são denominadas de entidades sem fins lucrativos. Sendo atribuída ao terceiro setor a tentativa de ocupar as lacunas dos serviços que o Estado não preenche, sendo uma tentativa privada, mas com finalidade voltada de forma pública, por não se atentar ao retorno próprio e pessoal, mas sim ao coletivo (Tetteh *et al.*, 2021; Santos, 2022).

Para Slomski *et. al.*, (2012) o terceiro setor, nada mais é que uma combinação do segundo setor com o primeiro setor, pois as características das instituições e entidades são parecidas com a do mercado e do Estado, porém, como um foco diferencial na aplicabilidade de suas ações.

De acordo com o Conselho Federal de Contabilidade (CFC, 2008, p.25), o Terceiro Setor apresenta as características básicas: No que diz respeito a ações realizadas por igrejas voltadas para o bem estar comum de uma coletividade; manutenção de finalidades não lucrativas; adoção de personalidade jurídicas voltadas aos fins sociais; atividades incentivadas pelo primeiro setor governamental; doações de empresas e fins econômicos do segundo setor; aplicação das atividades econômicas resultadas em fins sociais a que se destina, de modo que cumpra os requisitos, e motivado por renúncias fiscais do Estado.

Segundo Tinkelman (2023), o terceiro Setor tem a sociedade uma contribuição intangível. Portanto, não resta dúvidas de que a mensuração e apresentação de dados e números em iniciativas como essas ações prestadas a comunidade é de fundamental relevância para levar a uma melhor compreensão do tamanho e importância do setor para o país. O autor reconhece ainda que o setor é um braço importante para o governo, demandando por ações favoráveis a

doações e investimentos que quando mais organizar e investir no setor mais retorno trará para a sociedade.

A função da contabilidade é estudar e controlar o patrimônio de uma entidade, independentemente do departamento a que pertença. Com o uso da contabilidade, as informações necessárias podem ser geradas e repassadas aos interessados, que no caso das entidades do terceiro setor, são os funcionários, os doadores, enfim, aqueles que cooperam na formulação das ações e desejam ser transparentes para que as pessoas possam alcançar esse tipo de transparência é necessário o uso adequado da contabilidade, pois ela pode comprovar efetivamente a utilização de receitas e despesas (Sales, 2013).

Porém, é importante compreender como ocorre esse processo dentro das instituições religiosas, pois elas realizam suas atividades de diferentes formas, produzindo fatos contábeis a qualquer momento. Portanto, é necessário que tais instituições organizem a contabilidade, seguindo sempre as normas da Comissão Federal de Contabilidade (CFC), que os registros devem ser baseados em técnicas contábeis, disposições legais e documentos que comprovem as exigências fiscais (Queiroz *et al.*, 2018).

2.2 A Informação Contábil como Sistema de Controle

Segundo Araújo (2020), o crescimento das igrejas evangélicas no Brasil nas últimas décadas foi notável, trazendo mudanças importantes no cenário religioso e político do país. Esse aumento expressivo também gerou desafios relacionados à gestão, especialmente no que diz respeito à adoção de práticas financeiras transparentes e à profissionalização da administração.

Indiscutivelmente, a Contabilidade é a principal ferramenta para analisar o patrimônio de uma empresa, possibilitando identificar de forma clara todos os acontecimentos que resultaram em mudanças qualitativas ou quantitativas, orientando a gestão dos negócios e auxiliando na conquista de metas. Apenas através de seu emprego, o empreendedor terá as informações essenciais para suas tomadas de decisão (Andrade, 2022).

Os sistemas de controle são baseados em princípios fundamentais de monitoramento, avaliação e retroalimentação. Estes sistemas são compreendidos pelas crenças, valores, ações desempenhadas e pelo comportamento dos gestores no condicionamento das estratégias organizacionais (Carvalho; Bonfim, 2023). Uma organização seja ela qual for necessitar de sistemas de controle, para garantir que a entidade opere de conforme as especificações desejadas.

A contabilidade em organizações religiosas evoluiu como uma ferramenta essencial para garantir a transparência e a responsabilidade financeira. Em muitas dessas instituições, os sistemas de contabilidade não apenas organizam os registros financeiros, mas também atendem às peculiaridades de despesas relacionadas a doações, contribuições e remunerações dos líderes religiosos, como ocorre em igrejas e mesquitas, onde a transparência é fundamental para a gestão eficiente (Puspita; SK, 2023).

De acordo com a Norma Brasileira de Contabilidade NBC T 11.2.5.1, os sistemas contábeis e de controles internos devem fazer parte do plano organizacional e de um conjunto abrangente de métodos e procedimentos adotados por uma entidade destinados a proteger seus ativos e promover a confiabilidade e a atualidade dos registros contábeis e declarações (EBSN, 2003).

Este campo de controle executa diversas tarefas, incluindo controle diário de caixa; relatórios de receitas e desembolsos, controles e reconciliações bancárias, alterações de cheques, depósitos, auxílio na previsão orçamentária e outras tarefas (CNBB, 2010).

3 Procedimentos Metodológicos

Para realização da presente pesquisa os métodos utilizados foram o estudo de caso descritivo e a pesquisa qualitativa, para evolução e aprimoramento do trabalho. Para Silva (2017, p. 152), “o objeto a ser pesquisado neste tipo de pesquisa pode ser o indivíduo, a empresa, uma atividade, uma organização ou até mesmo uma situação” e define como um estudo que “analisa um ou poucos fatos com profundidade”. Neste caso, como objeto trata-se de uma entidade do terceiro setor, uma instituição religiosa, a escolha da pesquisa qualitativa encaixou-se melhor no estudo de caso.

A pesquisa qualitativa, busca dar respostas a questões muito particulares, específicas, que precisam de elucidações mais analíticas e descritivas (Oliveira, 2020). Dessa maneira, o estudo do objeto em análise deve dispensar qualquer influência externa com prudência, para aqui assim não venha comprometer o resultado da investigação. É importante ressaltar que a metodologia qualitativa escolhida para o estudo pode gerar limitações à pesquisa, uma vez que o estudo de caso diz respeito a uma realidade específica, e não geral.

De acordo com Silva (2017, p. 155) a pesquisa descritiva tem como objetivo principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, estabelecendo relações entre as variáveis. Exige do pesquisador um certo grau de responsabilidade para que possua validade científica. Durante a investigação é necessário que o pesquisador tenha delicadeza em explorar os dados e apreço pelo material.

Para aplicação da pesquisa, a coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, utilizando um roteiro previamente elaborado para guiar o pesquisador e permitir flexibilidade nas respostas. A entrevista semiestruturada foi escolhida por proporcionar maior profundidade nas respostas, permitindo que os entrevistados explorassem temas além das perguntas iniciais, conforme surgissem novas informações relevantes (Gil, 2017). O roteiro continha 16 questões, divididas em cinco seções temáticas que visavam obter uma visão abrangente da estrutura organizacional e financeira da instituição.

A natureza semiestruturada da entrevista permitiu que o entrevistador adaptasse as perguntas ao contexto da conversa, incentivando os entrevistados a fornecerem exemplos concretos e detalhados sobre suas experiências e processos gerenciais. No entanto, não foi utilizado um pré-teste. A formulação das perguntas foi feita de acordo com temas específicos que tratassem da gestão patrimonial e do controle contábil da organização religiosa.

As primeiras quatro questões abordaram a organização patrimonial da entidade, enquanto as perguntas de 5 a 7 focaram no uso da contabilidade e dos sistemas de controle financeiro. A terceira seção, composta pelas perguntas 8 a 10, explorou a relevância da contabilidade e do papel do profissional contábil na gestão da instituição. As perguntas de 11 a 14 trataram dos órgãos de controle e dos relatórios financeiros disponíveis, e, por fim, as questões 15 e 16 abordaram a importância da informação contábil para o planejamento e a tomada de decisões.

As entrevistas foram realizadas com líderes da instituição, como tesoureiros, pastores e outros gestores envolvidos diretamente na administração financeira, garantindo a obtenção de dados qualitativos detalhados sobre as práticas contábeis e a gestão interna. Os entrevistados foram selecionados intencionalmente, com base em sua responsabilidade na gestão financeira da igreja e seu envolvimento direto com o sistema de controle SOMA.

A respeito da análise dos dados coletados, é interessante afirmar que o método usado foi o dedutivo, com análise de conteúdo, que, de acordo com Lakatos e Marconi (2010), é aquele que envolve o uso de premissas amplas, por meio das quais é possível deduzir implicações específicas, viabilizando uma abordagem lógica e racional.

4 Apresentação e Análise dos Resultados

Esta seção apresenta os resultados obtidos por meio das entrevistas semiestruturadas com líderes e gestores das igrejas participantes, focando no gerenciamento da estrutura hierárquica e patrimonial. A análise aborda a organização das informações financeiras, o uso de sistemas contábeis e a separação entre o patrimônio da igreja e o patrimônio pessoal dos líderes. Os dados coletados evidenciam a importância da contabilidade na garantia da transparência e conformidade com as obrigações legais, fundamentais para a sustentabilidade e a confiança nas instituições religiosas.

A fase de coleta de dados de campo foi estruturada com a definição dos entrevistados, todos ocupantes de cargos de liderança dentro da organização, incluindo o Pastor Supervisor, Pastor Presidente, Vice-Presidente, Tesoureiro 01, Tesoureiro 02 e o Secretário 01. Esses entrevistados foram selecionados devido à sua participação ativa nas decisões administrativas e financeiras da igreja, sendo, portanto, figuras-chave para a compreensão da gestão patrimonial e organizacional.

O Quadro 1 caracteriza os entrevistados, apresentando seus respectivos cargos, tempo no cargo, número de interações e codificação utilizada para a análise de dados. Esses perfis foram essenciais para formar as proposições exploratórias com base nos documentos revisados, atas comprobatórias e observação do comportamento dos entrevistados durante o processo de coleta de dados.

Quadro 1 Caracterização dos entrevistados

Cargo na organização	Pastor Supervisor	Pastor Presidente	Vice-Presidente	Tesoureiro 1	Tesoureiro 2	Secretario
Tempo no cargo	7 anos	4 anos	4 anos	4 anos	4 anos	4 anos
Interação	1x	2x	1x	1x	1x	1x
Codificação	Perfil 1	Perfil 2	Perfil 3	Perfil 4	Perfil 5	Perfil 6

Fonte: Dados do autor, 2024.

Com base no estudo de caso e nas percepções do pesquisador, originadas tanto da análise documental quanto do comportamento dos entrevistados, foram desenvolvidas as proposições exploratórias que serviram de base para a análise dos resultados.

4.1 Organização Patrimonial

A estrutura hierárquica segue um padrão rígido e bem definido, com o Ministério no topo e o Pastor Presidente liderando as operações locais. Em uma das falas, um entrevistado destaca: "A diretoria do Ministério é nossa cabeça e depois o pastor presidente na igreja local" (perfil 6). Isso reforça a centralidade da liderança espiritual e administrativa, que atua em conjunto com outros líderes, como o tesoureiro e o secretário, para garantir o bom funcionamento da igreja. Em outra fala, foi mencionado que a estrutura da igreja local "vem lá da sede de Campina Grande, composta pela diretoria, pastor presidente, tesoureiro e secretário" (perfil 4), ilustrando a verticalidade da hierarquia nas igrejas.

A gestão patrimonial é realizada principalmente pelo sistema Soma, um software utilizado para registrar as entradas e saídas financeiras da igreja. Um dos entrevistados explica: "As informações patrimoniais são organizadas pelo sistema Soma, que faz o lançamento de entradas e saídas" (perfil 4). Esse sistema garante a transparência e o controle das finanças, sendo gerido por tesoureiros com supervisão do pastor presidente. A gestão patrimonial, de

acordo com os entrevistados, é essencial para manter a organização financeira da igreja, como destacou outro participante: "O sistema Soma cuida de toda a movimentação financeira da igreja" (perfil 2).

Os ativos patrimoniais das igrejas consistem, em sua maioria, em doações e dízimos. Quando perguntado sobre os principais ativos patrimoniais, um dos entrevistados foi direto ao afirmar: "No momento, o principal ativo é o dinheiro, não temos bens materiais significativos" (perfil 4). Outro participante acrescenta: "Nossos principais ativos são as doações" (perfil 2). Isso evidencia que as igrejas entrevistadas ainda não investiram em bens tangíveis de grande valor, priorizando o uso das doações para sustentar as operações regulares.

A organização patrimonial da igreja estudada demonstra uma hierarquia centralizada e bem definida, com o pastor presidente e o sistema Soma desempenhando papéis essenciais no controle financeiro. A gestão é focada na transparência e no uso eficiente de doações e dízimos, que constituem seus principais ativos. Assim, a estrutura patrimonial reflete o compromisso com a administração responsável dos recursos, garantindo a continuidade das atividades e o bom desempenho.

4.2 Uso da Contabilidade e Sistemas de Controle

A análise das entrevistas revela que a igreja objeto desta pesquisa utiliza de forma consistente o sistema Soma como a principal ferramenta de controle contábil e financeiro. Esse sistema desempenha um papel fundamental no registro das entradas e saídas financeiras, além de facilitar a geração de relatórios, como o fluxo de caixa e balancetes. A importância da contabilidade para a organização financeira foi destacada por vários entrevistados. Um deles afirmou: "A contabilidade é essencial para termos controle sobre o que entra e sai da igreja, e o sistema Soma nos ajuda a organizar tudo" (perfil 3). Esse depoimento reflete como o uso de ferramentas tecnológicas, como o Soma, contribui para uma gestão financeira mais transparente e eficiente.

Além disso, a responsabilidade pelo controle financeiro e contábil está bem definida nas igrejas. O Tesoureiro é o principal responsável por administrar as finanças, mas sempre sob a supervisão do Pastor Presidente. Essa divisão de responsabilidades cria um sistema de fiscalização interna que garante a confiabilidade das informações financeiras. Um dos entrevistados explicou: "O tesoureiro é responsável pelo controle financeiro, enquanto o contador cuida das questões mais técnicas, como a elaboração dos relatórios para o governo" (perfil 1). Isso demonstra que, além de contar com um sistema de controle eficaz, há uma colaboração direta entre os responsáveis pela contabilidade e a liderança da igreja.

Em relação às informações que são monitoradas regularmente, as igrejas destacam o acompanhamento contínuo das entradas e saídas financeiras, principalmente durante os cultos, quando ocorrem as contribuições de dízimos e ofertas. Um dos entrevistados relatou: "Acompanhamos o fluxo de caixa regularmente, especialmente durante os cultos, para garantir que tudo esteja devidamente registrado" (perfil 4). Esse monitoramento constante assegura que os recursos financeiros sejam gerenciados de maneira responsável, contribuindo para a sustentabilidade da igreja.

Portanto, a análise apresenta evidências que o uso da contabilidade e de sistemas de controle, como o Soma, é central para a gestão financeira eficiente da igreja deste estudo. A divisão de responsabilidades entre o tesoureiro, o contador e o pastor presidente, aliada ao acompanhamento regular das informações financeiras, garante a transparência e a conformidade com as exigências legais e fiscais. Essas práticas são fundamentais para a confiança dos membros e para a continuidade das atividades financeiras da instituição.

4.3 Importância da Contabilidade e do Profissional Contábil

É fundamental destacar a relevância da contabilidade e do profissional contábil nesse processo. Durante as entrevistas, foi enfatizada a importância de se contar com um contador qualificado, com as igrejas reconhecendo amplamente o valor da contabilidade para a gestão financeira. Embora sejam instituições sem fins lucrativos, elas estão sujeitas a obrigações fiscais e legais que exigem precisão e transparência. Um dos líderes afirmou: 'Mesmo sendo isenta de impostos, a igreja precisa prestar contas ao governo, e apenas o contador pode garantir que tudo esteja de acordo com a lei (perfil 3).

A presença de um profissional contábil foi considerada essencial para manter a conformidade com as exigências governamentais, além de proporcionar segurança na administração financeira da igreja. Outro entrevistado enfatizou a importância de ter um contador especializado, afirmando: "Não basta ser um contador qualquer, precisamos de alguém que entenda as regras do terceiro setor, pois a contabilidade de uma igreja é diferente da de uma empresa" (perfil 1). Isso demonstra a necessidade de um profissional com conhecimentos específicos para lidar com as peculiaridades da contabilidade em instituições religiosas.

Além disso, os entrevistados reconheceram que o profissional contábil contribui para a organização interna da igreja, auxiliando na elaboração de relatórios e no planejamento financeiro. Como foi dito por um dos participantes: "A contabilidade nos ajuda a ter maior controle das entradas e despesas, permitindo que saibamos o que podemos investir e como planejar melhor as atividades da igreja" (perfil 3). Esse controle é visto como uma ferramenta fundamental para a tomada de decisões estratégicas dentro da igreja, garantindo a sustentabilidade das suas operações.

Em resumo, as entrevistas destacam a relevância da contabilidade para a transparência e o controle financeiro, além de evidenciar a importância de um contador qualificado para garantir que a igreja esteja em conformidade com as obrigações fiscais e consiga gerenciar seus recursos de forma eficiente e responsável.

4.4 Órgãos de Controle, Relatórios Disponibilizados e Informação Contábil

As entrevistas realizadas com os líderes da igreja indicam que a instituição reconhece a importância da informação contábil para a sua organização e adota práticas financeiras relevantes, como a elaboração de relatórios periódicos, especialmente o fluxo de caixa e balancetes. Esses relatórios são fundamentais para acompanhar as entradas e saídas financeiras da igreja, permitindo que os gestores tomem decisões embasadas. Um dos entrevistados destacou: "Temos relatórios financeiros periódicos, como o fluxo de caixa, que nos ajudam a acompanhar as movimentações financeiras" (perfil 4). Outro líder complementou: "Nós sempre acompanhamos o fluxo de caixa durante os cultos para garantir que tudo esteja devidamente registrado" (perfil 5), evidenciando a regularidade e o cuidado com que essas informações são monitoradas.

No entanto, conforme orienta a Norma Brasileira de Contabilidade NBC T 11.2.5.1, que estabelece que os sistemas contábeis e de controle interno devem fazer parte de um plano organizacional abrangente, a dependência quase exclusiva do fluxo de caixa pode ser complementada com outras práticas contábeis. A norma sugere a implementação de métodos mais amplos para proteger os ativos da entidade e garantir a confiabilidade e atualidade dos registros contábeis. Um dos líderes da igreja reconheceu isso ao afirmar: "O fluxo de caixa é o principal relatório que utilizamos, pois nos mostra como está o dinheiro da igreja, mas estamos sempre abertos a melhorar o controle" (perfil 2).

Em relação a como as informações contábeis são tratadas e quem as trata, foi observado que os principais responsáveis pelo controle das informações contábeis são o Tesoureiro e o Contador, que utilizam o sistema Soma para registrar e organizar as transações financeiras. Um entrevistado explicou: "As informações contábeis são tratadas pelo tesoureiro, que alimenta o

sistema Soma, e o contador supervisiona as movimentações para garantir que tudo esteja correto" (perfil 3). Esse sistema permite um tratamento organizado e confiável das informações contábeis, proporcionando uma visão clara e precisa da situação financeira da igreja.

Quanto ao acesso aos relatórios financeiros, foi mencionado que apenas a diretoria da igreja, composta pelo Pastor Presidente, os Tesoureiros, e o Vice-Presidente, tem acesso direto aos relatórios financeiros. No entanto, em algumas situações, os membros da igreja podem solicitar essas informações. Um dos líderes comentou: "Se algum membro solicitar, nós podemos disponibilizar os relatórios financeiros, mas geralmente o acesso é restrito à liderança" (perfil 2). Essa abordagem equilibra a transparência e a confidencialidade, garantindo que as informações estejam disponíveis quando necessário, mas protegidas de um acesso irrestrito.

No que se refere ao cumprimento de diretrizes de órgãos reguladores, os entrevistados indicaram que a igreja segue rigorosamente as orientações do Ministério, entidade que supervisiona as práticas administrativas e financeiras. Além disso, mesmo sendo isenta de alguns impostos, a igreja precisa prestar contas ao governo. Um dos líderes destacou: "Nós seguimos as diretrizes do Ministério e também prestamos contas ao governo, mesmo com a isenção fiscal" (arquivo de áudio), demonstrando o compromisso da igreja com a conformidade legal e a transparência em suas operações financeiras.

Em relação aos principais relatórios financeiros disponibilizados, o fluxo de caixa foi amplamente mencionado como o relatório mais utilizado para monitorar as finanças da igreja. Um dos entrevistados comentou: "O fluxo de caixa é o relatório mais importante para nós, pois detalha todas as entradas e saídas" (perfil 5). No entanto, de acordo com a NBC T 11.2.5.1, além do fluxo de caixa, seria recomendável que a igreja implementasse auditorias internas e análises de ativos, o que enriqueceria o controle financeiro e proporcionaria maior segurança na gestão patrimonial.

Assim, embora a igreja já adote boas práticas de controle financeiro com base no fluxo de caixa e balancetes, a análise sugere que, à luz das normas contábeis, há oportunidades para ampliar e diversificar os procedimentos contábeis. A inclusão de novos relatórios e a aplicação de métodos mais abrangentes poderiam promover uma gestão financeira ainda mais robusta e alinhada às melhores práticas recomendadas pela contabilidade.

4.5 Confronto entre Referencial Teórico e Resultados Obtidos em Campo

Ao refletir sobre os resultados do estudo com base no referencial teórico, observamos uma clara conexão entre os conceitos discutidos na revisão da literatura e as práticas observadas na Igreja Evangélica de Guarabira. O objetivo do trabalho foi compreender como as informações patrimoniais são organizadas internamente na igreja, e a análise demonstrou que a organização patrimonial segue práticas que refletem o que é discutido no campo da contabilidade aplicada ao Terceiro Setor.

No referencial teórico, autores como Santos (2022) e Queiroz *et al.* (2018) enfatizam a importância de uma contabilidade eficaz para garantir transparência, conformidade legal e a organização patrimonial das instituições sem fins lucrativos, como as igrejas. Essa necessidade é central para o Terceiro Setor, onde a gestão eficiente dos recursos é fundamental para a sobrevivência das entidades. Os resultados obtidos na pesquisa corroboram esses pontos, revelando que a Igreja utiliza o sistema de controle financeiro SOMA para registrar e monitorar suas entradas e saídas financeiras. O sistema permite uma separação clara entre o patrimônio da igreja e o dos seus líderes, reforçando a conformidade com as exigências legais e a manutenção da transparência.

A estrutura patrimonial da igreja, conforme relatado nas entrevistas, é gerida de forma centralizada, com o Pastor Presidente e o Tesoureiro desempenhando papéis fundamentais. O uso do sistema SOMA não apenas permite um controle rigoroso das finanças, mas também garante que as informações patrimoniais sejam organizadas de forma transparente, algo que

Santos (2022) considera essencial para a sustentabilidade das organizações do Terceiro Setor. A pesquisa confirma a relevância do controle contábil como ferramenta de gestão, permitindo que a igreja tenha controle efetivo sobre seu patrimônio e tome decisões informadas, alinhando-se ao que Andrade (2022) propõe sobre a função da contabilidade.

Contudo, um ponto de destaque que surgiu tanto no referencial teórico quanto na análise dos resultados foi a necessidade de melhorar a comunicação das informações patrimoniais aos doadores. Embora a igreja organize de maneira eficiente suas finanças internas, fornecendo relatórios financeiros periódicos, como o fluxo de caixa, a disponibilização desses relatórios aos doadores ocorre apenas sob solicitação, o que sugere espaço para aprimoramentos na transparência. Esse ponto reforça o que Puspita e SK (2023) discutem sobre a importância de uma comunicação clara e acessível com todos os stakeholders em organizações religiosas.

No quadro 2 a seguir resume os principais achados da pesquisa ao comparar o referencial teórico com as práticas observadas na Igreja Evangélica. Os aspectos analisados incluem a organização patrimonial, a transparência, o controle contábil e a comunicação das informações financeiras.

Quadro 2 Resultados observados em Campo

Aspectos Analisados	Referencial Teórico	Resultados Observados (Campo)	Conclusão e Oportunidades de Melhoria
Organização Patrimonial	A contabilidade eficaz é essencial para a organização e transparência patrimonial em instituições sem fins lucrativos (Santos, 2022).	O sistema SOMA é utilizado para gerenciar o patrimônio da igreja de forma clara e separada dos líderes.	A prática de organização patrimonial é adequada, mas há espaço para diversificação e ampliação de relatórios financeiros.
Transparência e Conformidade legal	A conformidade legal e a transparência são vitais para a sobrevivência das entidades do Terceiro Setor (Queiroz <i>et al.</i> , 2018).	A igreja segue um sistema de controle rigoroso, garantindo conformidade com as exigências legais.	Melhorar a comunicação dos relatórios financeiros aos doadores para aumentar a transparência.
Controle Contábil como Ferramenta de Gestão	O controle contábil é fundamental para uma gestão eficiente e para a tomada de decisões informadas (Andrade, 2022).	O sistema SOMA permite um controle eficaz das entradas e saídas financeiras, facilitando a tomada de decisões.	A prática de controle financeiro é robusta, mas recomenda-se a implementação de auditorias internas regulares.
Comunicação das Informações Patrimoniais	A comunicação clara das informações patrimoniais aos stakeholders é essencial para a confiança e transparência (Puspita; SK, 2023).	Relatórios financeiros são disponibilizados apenas sob solicitação, limitando o acesso dos doadores.	Expandir o acesso aos relatórios financeiros de forma regular pode fortalecer a confiança da comunidade.

Fonte: Dados do autor, 2024.

Com base nos resultados apresentados, fica claro que a Igreja possui uma estrutura contábil bem estabelecida e utiliza o sistema SOMA de forma eficiente para garantir a separação e o controle do patrimônio. Isso demonstra alinhamento com as melhores práticas contábeis do Terceiro Setor, conforme discutido no referencial teórico. No entanto, identificou-se uma

lacuna na comunicação com os doadores, que poderia ser aprimorada pela disponibilização regular de relatórios financeiros. Para fortalecer ainda mais a transparência e a confiança da comunidade, sugere-se a implementação de auditorias internas e a diversificação das práticas de controle contábil. Essas melhorias aumentariam a solidez da gestão patrimonial, promovendo um alinhamento mais eficaz com as recomendações da NBC T 11.2.5.1 e as melhores práticas do setor.

5 Considerações Finais

Ao longo deste estudo na Igreja, verificou-se que a contabilidade não só cumpre um papel técnico, mas também estratégico, ao garantir a separação clara entre o patrimônio da igreja e o dos seus líderes, além de assegurar a conformidade legal e a transparência na gestão dos recursos.

A utilização do sistema SOMA mostrou-se uma prática eficaz para o controle das finanças da instituição, refletindo o alinhamento com as melhores práticas contábeis recomendadas para o setor. Através desse sistema, a igreja consegue monitorar suas entradas e saídas financeiras de forma precisa, permitindo uma gestão mais eficiente e fundamentada para a tomada de decisões. No entanto, foi identificada uma oportunidade de melhoria na comunicação com os doadores e stakeholders, sugerindo-se uma maior proatividade na divulgação dos relatórios financeiros, como forma de aumentar a transparência e fortalecer a confiança.

A pesquisa recomenda a implementação de auditorias internas periódicas como uma medida importante para garantir a integridade das informações contábeis e reforçar a governança da instituição. A adoção dessa prática seria um passo significativo para consolidar ainda mais a credibilidade da igreja perante seus membros e a comunidade, assegurando que as boas práticas de gestão sejam mantidas de forma contínua.

Compreende-se que este estudo contribui para o campo da contabilidade aplicada ao Terceiro Setor ao evidenciar a importância de sistemas de controle robustos e uma comunicação mais transparente com os stakeholders. Acredita-se que as recomendações aqui apresentadas, se implementadas, possam fortalecer a sustentabilidade financeira da igreja e ampliar a confiança da comunidade na sua gestão, consolidando seu papel como uma instituição de referência no setor.

Sugerem-se novos estudos sobre a eficiência do sistema SOMA em comparação com outros sistemas do mercado, também, é sugerido analisar como outras igrejas gerenciam suas finanças e se enfrentam os mesmos desafios. Logo, será possível esclarecer os pontos fortes e fracos do sistema SOMA e ainda observar como outras igrejas gerenciam suas finanças e a importância da contabilidade para elas.

Referências

ARAÚJO, Víctor Augusto. Evangelical churches and political influence in Brazil. **Ssoar**, Berlim, 2020, 31f. Disponível em: Springer. Disponível em: <https://www.ssoar.info/ssoar/handle/document/66881> Acesso em: 15 out. 2024.

ANDRADE, Cheila Fernandes; PADILHA, Gisele Leite; CASTRO, Tatiane Melo. Contabilidade do Terceiro Setor: Uma Análise Sobre a Concepção dos Contadores. **Revista Humanidades e Inovação**, v.5, n. 2 – 2018, p. 246.

ARRUDA, Leila Lucia, et al. Ferramenta de contabilidade gerencial no terceiro setor: um estudo de caso comparativo entre as WWF Brasil e Itália. **Revista Iberoamericana: de Contabilidad de Gestión**, Paraná, v. XI, n.22, p.01-21, jul/dez 2013.

BRASIL. ARTS. 44 e 2.031. **Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002**, que institui o Código Civil. Presidência da República 2022.

BRASIL. ART. 44. **Lei nº 10.825, de dezembro de 2023**. Presidência da república. Brasília, 2023.

BENEVIDES, Victor Hugo De Sousa. **Transparência contábil em comunidades evangélicas: Uma análise da satisfação dos contribuintes**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 23f. 2023.

CARVALHO, Vinícius da Costa Nagib de Carvalho; BONFIM, M. P. A contabilidade nas instituições Católicas nos séculos XVII e XVIII. **Revista de Contabilidade da UFBA**, [s. l.], v. 17, n. 1, p. e2319, 2023.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Manual de procedimentos administrativos**. Brasília: CNBB, 2010.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Manual de procedimentos contábeis para fundações e entidades de interesse social**. Porto Alegre: CRC-RS, 2018.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Manual de procedimentos contábeis e prestação de contas das entidades de interesse social** / Conselho Federal de Contabilidade. 2. ed. - Reimpr- Brasília: CFC, 2008.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL. **Terceiro setor guia de orientação para o profissional da contabilidade**. 2018.

EBSEN, Kamille Simas. **Contabilidade em organizações do terceiro setor**. Monografia - Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 107 f. 2003.

FRANÇA, Robério Dantas de. **Sistemas de controle no terceiro setor: um estudo exploratório das igrejas batistas da grande João Pessoa-PB**. 2007.

GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NOGUEIRA, Jonatas Luís. **Contabilidade eclesiástica e transparência: um ensaio sobre o dízimo nas igrejas evangélicas**. 2022.

OLIVEIRA, Guilherme Saramago. **Grupo focal: uma técnica de coleta de dados numa investigação qualitativa**. Uberlândia, 2020.

PUSPITA, S.; SK, R. Design and Implementation of Accounting Information Systems in Religious Institutions. **Jurnal Indonesia Sosial Teknologi**, v. 5, n. 7, p. 349-3500, 2024.

Disponível em: <https://jst.publikasiindonesia.id/index.php/jst/article/view/1215> Acesso em: 14 out. 2023.

QUEIROZ, LÍlian Régia Dos Santos; MARQUES, Maria Aparecida do Nascimento Cavalcanti; PENHA, Roberto Silva Da. Instituições Religiosas: uma Análise sobre a Utilização da Contabilidade no Apoio à Gestão. **Revista de Administração e Contabilidade - RAC (CNEC)**, n. 33, p. 19–33, 2018.

SALES, Domingos Sávio de Oliveira. **A contabilidade de instituições religiosas: um estudo de caso na Arquidiocese de Natal**. 2013. 50 f. Monografia (Especialização) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Rio Grande do Norte, Natal/RN, 2013.

SANTOS, Daiana da Silva Ramos dos. **Controle interno: contabilidade em uma entidade sem fins lucrativos-igreja evangélica**. 2022.

SILVA, Alex Junior Aparecido; SOARES, Juliana Caetano; ANJOS, Raquel Prediger. Contabilidade aplicada às entidades religiosas. **Revista Conexão: AEMS**, Três Lagoas / MG, v. 13, n. 1, p.3-12, 2016.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade**. Salvador, BA: UFBA, Faculdade de Ciências Contábeis, Superintendência de Educação a Distância, 2017.

SITAWI. Portal online. **A importância do terceiro setor para o PIB no Brasil**. 2023. Disponível em: <https://sitawi.net/a-importancia-do-terceiro-setor-para-o-pib-no-brasil/#:~:text=Al%C3%A9m%20de%20seus%20servi%C3%A7os%20e,mais%20de%204%25%20do%20PIB>. Acesso em: 26 out. 2024.

SLOMSKI, Valmor *et al.* **Contabilidade do terceiro setor: uma abordagem operacional: aplicável às associações, fundações, partidos políticos e organizações religiosas**. São Paulo: Atlas, 2012.

SOUZA, Aline Cristina; SOARES, Gláucia Aparecida Mendes. **A contabilidade nas instituições religiosas**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação), Ciências Contábeis. Faculdade Doctum em João Monlevade, 15f. 2015.

TINKELMAN, D. Accounting as a Tool for Legitimization of Nonprofit Organizations. **Journal of Governmental & Nonprofit Accounting**. V. 12, n. 1, p. 39–59, 2023. <https://doi.org/10.2308/JOGNA-2022-013>

TETTEH, L.A., MUDA, P., YAWSON, I.K., SUNU, P., AYAMGA, T.A. Accountability And Internal Control Practices: A Study of Church Fund Management. **Academy of Accounting and Financial Studies Journal**, V.25, n. 6, p. 1-15, 2021.